

*Discurso por ocasião do jantar em  
homenagem ao presidente da República  
Tcheca, Václav Havel*

PALÁCIO DO ITAMARATY, BRASÍLIA, DF, 16 DE SETEMBRO DE 1996

*Senhor Presidente,*

O Brasil acolhe com honra e satisfação Vossa Excelência e a importante delegação que o acompanha.

Na Europa Central, o povo tcheco sempre foi uma referência para os brasileiros, por sua tradição industrial e também por sua força criadora, que têm na cidade de Praga uma síntese perfeita.

Brasília, antigo sonho de integração nacional, foi tornada real pela audácia e determinação de um neto de tchecos, nascido em Minas Gerais, Juscelino Kubitschek. Assim, esta capital é um símbolo da contribuição dos imigrantes tchecos à construção do Brasil.

Estamos honrados em receber o Estadista que personifica a luta de seu povo pela liberdade, o escritor que antecipou, com a sua arte, a liberdade e o futuro de um país.

Fundindo elementos do teatro do absurdo a correntes puramente tchecas, que vão da denúncia kafkiana da burocracia à sátira do soldado Schweik, a obra de Václav Havel contestou, com lucidez e eficácia, o totalitarismo.

Seu nome é um marco no despertar de consciências e nas grandes mudanças ocorridas na Europa Central e Oriental desde 1989.

Signatário da Carta 77, como o grande humanista Jan Patočka, e um dos principais representantes do Foro Cívico, foi decisivo o seu papel na transição democrática na então República Federativa Tcheca e Eslovaca.

Fiel a suas convicções, renunciou ao cargo de Chefe de Estado quando a Federação chegou ao fim, mas, por suas qualidades pessoais e de liderança, foi novamente convocado a exercer a Presidência da República Tcheca.

Os povos precisam desse tipo de liderança nos momentos decisivos de sua história.

Senhor Presidente, em nosso primeiro encontro em Praga, em 1994, já como Presidente eleito, pude verificar que tínhamos afinidades não só pessoais, mas também em relação aos propósitos e à forma de levar adiante o exercício da Chefia do Estado.

Durante sua visita a nosso país, será possível verificar que as instituições democráticas estão consolidadas e que estamos em um profundo processo de reforma da economia. Democracia e liberdade econômica são as forças motrizes dessa nova etapa na vida brasileira.

A estabilidade política, a abertura econômica, o Plano Real, a desestatização, a integração regional e o programa de reformas tornam o Brasil um ator cada vez mais ativo na cena internacional, na busca de melhor participação nos fluxos de comércio, investimentos e tecnologias.

O Brasil tem dado prioridade ao processo de consolidação do Mercosul, hoje interlocutor de vários países e grupos de países e um reforço de identidade internacional dos seus membros.

A recente associação do Chile ao Mercosul e os entendimentos ora em curso com a Bolívia e o Pacto Andino terão como consequência, quando concluídos, o fortalecimento da América do Sul como espaço econômico e político.

Abrem-se, desse modo, perspectivas sólidas para a ampliação das parcerias com a Europa, cujas linhas mestras encontram um exem-

plo de expressão no acordo assinado em Madri, em dezembro do ano passado, entre o Mercosul e a União Européia.

A Europa Central é uma área de interesse particular, por tudo que representa como símbolo das mudanças do nosso tempo e pelas oportunidades que oferece a transição econômica.

Os atrativos que os países reemergentes da Europa Central apresentam combinam-se com as novas realidades da América Latina para gerar perspectivas cada vez mais promissoras.

O Brasil tem não só a vontade política de aprofundar os tradicionais laços de amizade e cooperação com a República Tcheca, mas também as condições objetivas para a implementação de uma parceria mutuamente vantajosa, em variados setores de atividade.

Senhor Presidente, a convergência de pontos de vista sobre as grandes questões internacionais da atualidade, fundada na crença comum nos valores democráticos, nos direitos humanos e na liberdade econômica, permite uma colaboração estreita entre os nossos países.

Possibilita também a identificação de áreas de cooperação pouco exploradas anteriormente. A cultura, a educação e a pesquisa científica e tecnológica são algumas dessas áreas.

A dinamização da cultura econômica tanto no Brasil como na República Tcheca, com a crescente participação de empresas privadas, pode dar novos impulsos ao intercâmbio econômico-comercial bilateral. Isso já se verificou em 1995, quando ocorreu expressivo crescimento no comércio bilateral.

Essa tendência ascendente poderá fortalecer-se por meio de maior conhecimento mútuo a respeito das potencialidades e oportunidades em ambos os países.

Senhor Presidente, as cordiais e construtivas conversações que mantivemos, bem como os encontros entre altas autoridades da delegação que o acompanha e autoridades brasileiras reforçam minha convicção de que a amizade entre o Brasil e a República Tcheca pode tornar-se ainda mais sólida.

Sua visita a outras cidades brasileiras lhe propiciará visão mais abrangente de nossa realidade e certamente contribuirá para o aprofundamento dos laços bilaterais.

Estamos praticamente recriando as relações entre nossos povos e países. Temos uma boa base para isso e, com esta visita, em excelente começo, vamos perseverar nesse caminho e fazer do Brasil uma referência para os tchecos na América do Sul e da República Tcheca uma parceria destacada do Brasil na Europa Central.

É com esse espírito que convido os presentes a erguer um brinde à continuada prosperidade do povo tcheco, à crescente amizade entre o Brasil e a República Tcheca e à saúde e felicidade pessoal de Vossa Excelência.

Muito obrigado.